https://biblehub.com/commentaries/philemon/1-15.htm

Inglês ▾ Português ▾

◄ Filemon 1:15 ►

Pois talvez ele tenha partido por um tempo para que você o recebesse para sempre;

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC • MHCW • Meyer •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(15) **Pois talvez ele tenha partido** (ou *foi separado*) . - *Essa* é outra razão para enviar Onésimo de volta. São Paulo agora toca no fato de Onésimo ter sido separado de Filêmon, usando uma frase não apenas (como já foi notada) eufemística, mas também uma

que sugeria que sua fuga foi, mesmo que inconscientemente, anulada por uma mão superior. Deus, em Sua sabedoria, o separou de Filêmon "por uma estação, para que ele o recebesse para sempre". A frase "para sempre" é a palavra sempre usada para "eterno". O contraste com "por uma estação" pode ser satisfeita aqui pelo senso meramente relativo de “serviço perpétuo” ou “ao longo da vida”; mas, considerando que a frase é usada em referência direta à

irmandade da Comunhão dos Santos, é melhor tomá-la em seu absoluto sentido, de comunhão na vida eterna.

Exposições da MacLaren

A Epístola a Filomon

V.

Filemom 1: 15-19 {RV}.

As primeiras palavras desses versículos estão conectadas com o precedente pelo "for" no começo; isto é, o pensamento de que possivelmente o propósito divino de permitir a fuga de

Onésimo era sua restauração, em relacionamento eterno e santo, para Filêmon, era a razão de Paulo para não realizar seu desejo de manter Onésimo como seu próprio assistente e ajudante. "Não decidi, embora desejasse muito, retê-lo sem o seu consentimento, porque é possível que ele tenha fugido de você, embora o voo dele tenha sido seu próprio ato culposo, para que ele possa ser devolvido a ele". você, um bem mais rico, um irmão em vez de um escravo. "

I. Existe aqui um propósito divino discernido como brilhando através de um ato humano questionável.

O primeiro ponto a ser observado é: com que delicadeza caritativa de sentir o apóstolo usa uma palavra branda para expressar a fuga do fugitivo. Ele não empregará a dura palavra nua "fugiu". Isso pode irritar Philemon. Além disso, Onésimo se arrependeu de suas falhas, como é evidente pelo fato de seu retorno voluntário, e,

portanto, não há necessidade de insistir nelas. As palavras mais severas e afiadas são as melhores quando se deve fazer com que consciências insensíveis estremecem; mas palavras que são bálsamo e cura devem ser usadas quando os homens têm vergonha de seus pecados. Portanto, a ação pela qual o perdão de Filêmon é pedido é meio velado na frase "ele se separou".

Não apenas isso, mas a palavra sugere que por trás do motim e fuga do escravo havia

outro Will trabalhando, do qual, em certo sentido, Onésimo era apenas o instrumento que Ele "se separou" - não que ele não fosse responsável por seu vôo, mas que, por meio de seu ato, que aos olhos de todos os envolvidos estava errado, Paulo percebe como pouco visível um grande propósito divino.

Mas ele coloca isso como apenas uma possibilidade: "Talvez ele tenha partido de ti". Ele não terá muita certeza do que Deus quer dizer com isso

que Deus quer dizer com isso e aquilo, como alguns de nós costumam ser, como se tivéssemos jurado o conselho privado de Deus. "Talvez" é uma das palavras mais difíceis para as mentes de uma determinada classe; mas em relação a todos esses assuntos, e a muitos outros, é o lema do homem sábio e as bobagens que desviam o paciente, modestos amantes da verdade dos teóricos precipitados e precipitam dogmatizadores. A impaciência da incerteza é uma falha moral que estraga

uma falha moral que estraga muitos processos intelectuais; e seus efeitos malignos não são mais visíveis do que no campo da teologia. Um humilde "talvez" freqüentemente se transforma em "em verdade, em verdade" - e um apressado e confiante demais "em verdade, em verdade", muitas vezes diminui para um "talvez" hesitante. Não tenhamos muita pressa para garantir que tenhamos a chave do gabinete onde Deus guarda Seus propósitos, mas nos contentemos com "talvez" quando estivermos

interpretando os modos muitas vezes questionáveis de Suas providências, cada uma das quais tem muitas significados e muitos fins.

Porém, por mais modestamente que ele possa hesitar quanto à aplicação do princípio, Paulo não tem dúvidas quanto ao próprio princípio: a saber, que Deus, na varredura de Sua sábia providência, utiliza até o mal dos homens, e o pratica, para a realização. de grandes propósitos muito além de seu

conhecimento, pois a natureza, em sua paciente química, pega a sujeira e a sujeira do monte de pedras e as transforma em beleza e comida. Onésimo não teve grandes motivos em sua fuga; ele fugira sob circunstâncias desacreditáveis e talvez para escapar de um castigo merecido. Preguiça e roubo foram os companheiros esperançosos de sua fuga, que, para ele, foram resultado de impulsos baixos e provavelmente criminais; e, no entanto, Deus sabia como usá-lo, a fim de levá-lo a se tornar

cristão. "Com a ira do homem cingas a ti mesmo", torcendo-o e dobrando-o de modo a ser flexível em Tuas mãos, e "o restante Tu refrearás". Quão diferentes eram as sementes e os frutos - a fuga de um ladrão inútil e a volta de um irmão cristão! Ele não quis dizer isso; mas, fugindo de seu mestre, ele estava correndo direto para os braços de seu Salvador. Quão pouco Onésimo sabia o que seria o fim do trabalho daquele dia, quando ele escapuliu da casa de Philemon com o espólio

roubado escondido em seu peito! E quão pouco de nós sabemos para onde estamos indo, e que resultados estranhos podem resultar de nossas ações! Bem-aventurados os que podem descansar na confiança de que, por mais modestos que possamos ser em nossa interpretação dos acontecimentos de nossa vida ou da de outros homens, a teia infinita e complexa de circunstâncias é tecida por uma mão amorosa e sábia e toma forma, com todos os

seus fios entrelaçados, de acordo com um padrão em Sua mão, que se justificará quando terminar!

O contraste é enfático entre a curta ausência e a eternidade do novo relacionamento: "por uma temporada" - literalmente uma hora - e "para sempre". Há apenas um ponto de vista que dá importância a este mundo material, com todas as suas alegrias fugazes e posses falaciosas. A vida não vale a pena ser vivida, a menos que seja o vestíbulo para uma vida além. Por que toda a sua

além. Por que toda a sua disciplina, seja de tristeza ou alegria, a menos que haja outra vida mais ampla, onde possamos usar para nobres fins, os poderes adquiridos e aprimorados pelo uso aqui? Que obra inconseqüente é o homem, se os poucos anos de terra são tudo dele! Certamente, se nada acontecer nesta vida aqui, os homens são feitos em vão, e é melhor não terem sido. Aqui está um som estreito, com uma mera faixa de mar, fechada entre rochas sombrias e ecoantes. Quão pequeno e

sem sentido parece, enquanto a névoa esconde o grande oceano além! Mas quando a névoa se eleva, e vemos que o estreito estreito conduz a um mar sem limites que jaz brilhando à luz do sol no horizonte, então descobrimos o valor dessa pequena gota de água a nossos pés. Ele se conecta com o mar aberto e isso envolve o mundo. O mesmo acontece com "a hora" da vida; ela se abre e se dissipa no "para sempre" e, portanto, é grande e solene. Este momento é um dos momentos

daquela hora. Somos o esporte de nossas próprias generalizações e estamos prontos para admitir todas essas coisas boas e solenes da vida, mas estamos menos dispostos a aplicá-las aos momentos únicos enquanto voam. Não devemos nos contentar em reconhecer a verdade geral, mas sempre fazer um esforço consciente para sentir que esse instante passageiro tem algo a ver com nosso caráter eterno e com nosso destino eterno.

Esse é um pensamento

Esse é um pensamento requintadamente belo e terno que o apóstolo coloca aqui e suscetível a muitas aplicações. A perda temporária pode ser um ganho eterno. O abandono da forma terrena de um relacionamento pode, na grande misericórdia de Deus, ser um passo em direção a sua renovação de maneira superior e para sempre. Todas as nossas bênçãos precisam ser passadas antes que a reflexão possa ser exercida sobre elas, para nos tornar conscientes do quanto fomos abençoados. As flores

precisam perecer antes que o rico perfume, que pode ser mantido em fragrâncias intactas por anos, possa ser destilado delas. Quando a morte tira nossos queridos, primeiro aprendemos que estávamos entretendo anjos de surpresa; e quando flutuam para longe de nós 'na luz, olham para trás com rostos já começando a brilhar à semelhança de Cristo, e se despedem de nós com Sua valedição: "É conveniente para você que eu vá embora". A memória nos ensina o

verdadeiro caráter da vida. Podemos estimar melhor a altura dos picos das montanhas quando os deixamos para trás. A influência suavizadora e santificadora da morte revela a nobreza e doçura daqueles que se foram. País justo nunca parece tão justo como quando tem um rio curvado para o primeiro plano; e vidas justas parecem mais justas do que antes, quando vistas através do Jordão da morte.

Para os EUA que acreditam que a vida e o amor não são

que a vida e o amor não são mortos pela morte, o fim de sua forma terrena é apenas o começo de um céu celestial superior. O amor que está "em Cristo" é eterno. Porque Filêmon e Onésimo eram dois cristãos, portanto o relacionamento deles era eterno. Ainda não é mais verdade, se isso fosse possível, que os doces laços que unem as almas cristãs aqui na terra são em sua essência indestrutíveis e são afetados pela morte apenas como o corpo é? Semeados na fraqueza, eles não serão

elevados no poder. Nada deles morrerá, a não ser a morte abrangente. Sua parte mortal será imortalizada. Quando o fazendeiro reúne o linho verde com seus sinos azuis florescendo e o joga em um tanque para apodrecer, a fim de obter a fibra firme que não pode apodrecer e transformá-lo em um cabo forte, assim Deus faz com nossos amores terrenos. . Ele faz com que tudo sobre os perecíveis pereça, para que a fibra central, que é eterna, possa ficar clara e desvinculada de

tudo que era menos Divino que ele. Por isso, os corações de luto podem permanecer nessa garantia de que nunca perderão os entes queridos a quem amaram em Cristo, e que a própria morte muda a maneira da comunhão e refina o vínculo. Eles estavam mortos por um momento, mas estão vivos novamente. À nossa vista desconcertada, eles partiram e se perderam por uma estação, mas são encontrados, e podemos dobrá-los em nossos corações para sempre.

Mas também aqui é

apresentada uma mudança, não apenas na duração, mas na qualidade da relação entre o mestre cristão e seu ex-escravo, que continua sendo escravo de fato, mas também é irmão. "Não mais como servo, mas mais que servo, irmão amado, especialmente para mim, mas quanto mais a ti, tanto na carne como no Senhor." É claro com essas palavras que Paulo não antecipou a manumissão de Onésimo. O que ele pede é que ele não seja recebido como escravo. Evidentemente,

ele ainda deve ser um escravo, na medida em que o fato exterior é revelado - mas um novo espírito deve ser soprado no relacionamento. "Especialmente para mim"; ele é mais que um escravo para mim. Eu não o via como tal, mas o levei ao meu coração como irmão, como filho de verdade, pois ele é especialmente querido para mim como meu convertido. Mas, por mais querido que ele seja para mim, ele deveria ser mais para ti, para quem sua relação é permanente,

enquanto para mim é temporária. E essa Irmandade do escravo deve ser sentida e tornada visível "tanto na carne" - isto é, nas relações terrenas e pessoais da vida comum ", e no Senhor" - isto é, nas relações espirituais e religiosas de adoração e a Igreja.

Como já foi dito, "Na carne, Filêmon tem o irmão como escravo; no Senhor, Filêmon tem o escravo como irmão". Ele deve tratá-lo como seu irmão, portanto, tanto nos relacionamentos comuns da

vida cotidiana quanto nos atos de culto religioso.

Essa é uma palavra grávida. É verdade que não existe um abismo entre os cristãos hoje em dia como aquele que antigamente dividia dono e escravo; mas, à medida que a sociedade se torna cada vez mais diferenciada, à medida que as diversidades da riqueza se tornam mais extremas em nossas comunidades comerciais, à medida que a educação passa a fazer com que todo o modo de ver a vida

do homem educado seja cada vez mais diferente do das classes menos cultas, A injunção implícita em nosso texto encontra inimigos tão formidáveis quanto a escravidão. O homem de alta escolaridade costuma ignorar a irmandade do cristão ignorante, e ele, por sua vez, acha difícil o reconhecimento. O rico dono de uma usina não tem muita simpatia pelo pobre irmão que trabalha com seus gênios. Muitas vezes é difícil para a amante cristã lembrar que sua cozinheira é sua irmã em Cristo. Há tanto pecado

em Cristo. Há tanto pecado contra a fraternidade do lado dos pobres cristãos que são servos e analfabetos quanto do lado dos ricos que são mestres ou cultos. Mas o princípio de que a irmandade cristã deve atravessar o muro das distinções de classe é tão vinculante hoje quanto era para essas duas pessoas boas, Philemon, o mestre, e Onésimo, o escravo.

Essa irmandade não deve ser confinada a atos e tempos de comunhão cristã, mas deve ser mostrada e moldar a conduta

na vida comum. "Tanto na carne como no Senhor" pode ser colocado em inglês claro assim: Um homem rico e um pobre pertencem à mesma igreja; eles se unem no mesmo culto, são "participantes de um pão" e, portanto, Paulo pensa, "são um pão". Eles vão para fora da porta da igreja. Eles sonham em falar um com o outro lá fora? "Um irmão amado no Senhor" - aos domingos, durante o culto e nos assuntos da Igreja - costuma ser um estranho "em carne e osso" às segundas-

feiras, na rua e na vida comum. Algumas pessoas boas parecem manter seu amor fraterno no mesmo guarda-roupa com suas roupas de domingo. Philemon foi licitado, e todos são licitados, para usá-lo a semana toda, tanto no mercado quanto na igreja.

II No versículo seguinte, o propósito essencial para o qual toda a carta foi escrita é finalmente colocado em um pedido articulado, baseado em um motivo muito terno.

"Se então você me considera

"Se então você me considera um parceiro, receba-o como eu." Paulo agora finalmente completa a sentença que ele começou em v, 12, e da qual ele foi apressado pelos outros pensamentos que surgiram sobre ele. Este pedido de gentileza de ser dado a Onésimo foi bater à porta de seus lábios para ser pronunciado desde o início da carta; mas somente agora, tão perto do fim, depois de tanta conciliação, ele se atreve a colocá-la em palavras claras; e mesmo agora ele não se importa com isso, mas segue

rapidamente para outro ponto. Ele coloca seus pedidos em um terreno modesto, mas forte, apelando ao senso de camaradagem de Philemon - "se você me considera um parceiro" - um camarada ou participante das bênçãos cristãs. Ele afunda toda referência à autoridade apostólica e apenas aponta para a posse comum de fé, esperança e alegria em Cristo. "Receba-o como eu." Esse pedido foi suficientemente ilustrado no capítulo anterior, de modo que só preciso me

referir ao que foi dito nesse caso de amor intercalado, identificando-se com seu objeto e na enunciação nele de grande verdade cristã.

III O curso do pensamento a seguir mostra - Adoro assumir as dívidas do escravo

"Se ele te ofendeu, ou te deve alguma coisa." Paulo faz um "se" do que sabia bem o suficiente para ser o fato; sem dúvida, Onésimo havia lhe contado todas as suas falhas, e todo o contexto mostra que

não havia incerteza na mente de Paulo, mas que ele colocou o erro hipoteticamente pela mesma razão pela qual ele escolhe dizer "se separou" em vez de " fugiu ", ou seja, manter um véu fino sobre os crimes de um penitente, e não raspá-lo com palavras ásperas. Pela mesma razão, ele também recorre às expressões mais gentis, "injustiçadas" e "devo", em vez de deixar escapar a feia palavra "roubada". E então, com uma suposição meio lúdica de fraseologia de advogado, ele

pede que Philemon coloque isso em sua conta. Aqui está o meu autógrafo - "Eu, Paulo, escrevo com a minha própria mão" - transcrevo esta carta. Testemunhe minha mão; "Eu vou retribuir." O tom formal da promessa, tornado mais formal pela inserção do nome - e talvez por essa frase estar apenas em sua própria caligrafia - parece justificar a explicação de que é meio brincalhão; pois ele nunca poderia ter imaginado que Philemon exigiria o cumprimento do vínculo, e não

temos motivos para supor que, se o tivesse, Paulo poderia realmente ter pago o valor. Mas, por trás da brincadeira, está a exortação implícita de perdoar o dinheiro errado, assim como os outros que Onésimo lhe fizera.

O verbo usado aqui para *colocar em conta* é, de acordo com os comentaristas, uma palavra muito rara; e talvez a frase singular possa ser escolhida para deixar transparecer outra grande verdade cristã. O amor de Paulo foi o único que sabemos

que assumiu as dívidas do escravo? Alguém já disse: "Ponha isso na minha conta"? Fomos ensinados a pedir perdão aos nossos pecados como "dívidas" e fomos ensinados que existe alguém em quem Deus fez para enfrentar as iniqüidades de todos nós. Cristo assume todas as dívidas de Paulo, todas as filemons, todas as nossas. Ele pagou o resgate por todos, e Ele se identifica tanto com os homens que leva todos os seus pecados sobre Ele, e assim identifica os

homens consigo mesmo que são "recebidos como Ele próprio". É o seu grande exemplo que Paulo está tentando copiar aqui. Perdoado toda essa grande dívida, ele não ousa se levantar de joelhos para levar o irmão pela garganta, mas sai para mostrar ao companheiro a misericórdia que ele encontrou e para modelar sua vida segundo o padrão daquele milagre de amor em sua vida. qual é a sua confiança. É a própria voz de Cristo que ecoa em "coloque isso por minha conta".

isso por minha conta".

IV Finalmente, esses versículos passam para um lembrete gentil de uma dívida maior: "Que eu não te diga como você me deve além de si mesmo".

Filemon, como filho do Evangelho, devia muito mais a Paulo do que a ninharia de dinheiro que Onésimo lhe havia roubado; ou seja, sua vida espiritual, que ele havia recebido através do ministério do apóstolo. Mas ele não insistirá nisso. O amor verdadeiro nunca pressiona

verdadeiro nunca pressiona suas reivindicações, nem narra seus serviços. As reivindicações que precisam ser solicitadas não valem a pena ser solicitadas. Um coração verdadeiro e generoso nunca dirá: "Você deve fazer muito por mim, porque eu fiz muito por você". Descer a esse baixo nível de penúria e troca é uma terrível descida das alturas, onde o amor que se deleita em dar deve sempre existir.

Cristo não fala conosco no mesmo idioma? Devemos a

Ele, como Lázaro, pois Ele nos eleva da morte do pecado a uma parte da Sua nova e eterna vida. Como um homem doente deve sua vida ao médico que o curou, como um homem que está se afogando deve ao seu salvador, que o arrastou da água e soprou nos pulmões até que começaram a trabalhar por si mesmos, como uma criança deve sua vida a seus pais - por isso nos devemos a Cristo. Mas Ele não insiste na dívida; Ele gentilmente nos lembra disso, tornando Seu mandamento mais doce e fácil de obedecer

mais doce e fácil de obedecer. Todo coração que é realmente tocado com gratidão sentirá que, quanto menos o doador insistir em seus dons, mais eles impelem a um serviço afetuoso. Ser lembrado deles perpetuamente enfraquece sua força como motivo de obediência, pois então parece que eles não tinham sido presentes de amor, mas subornos dados por interesse próprio; e a referência frequente a eles parece reclamação. Mas Cristo não insiste em Suas reivindicações, e, portanto, a lembrança delas

e, portanto, a lembrança delas deve estar por toda a vida e levar a uma constante devoção alegre.

Mais um pensamento pode ser extraído das palavras. A grande dívida que nunca pode ser cumprida não impede o devedor de receber recompensa pela obediência do amor. "Eu retribuirei", embora você me deva a si mesmo, Cristo nos comprou para Seus servos, dando-se a nós e a nós mesmos. Nenhum trabalho, nenhuma devoção, nenhum amor jamais pode

pagar nossa dívida para com Ele. Somente por Seu amor vem o desejo de servi-Lo; da Sua graça vem o poder. As melhores obras são manchadas e incompletas, e só podiam ser aceitas por um Amor que se alegrava em receber até ofertas indignas e em perdoar suas imperfeições. No entanto, Ele os trata como dignos de recompensa, e coroa Sua própria graça nos homens com uma exuberância de recompensa muito além de seus desertos. Ele não permitirá que ninguém

trabalhe para Ele por nada, mas a cada um Ele dá até aqui uma grande recompensa em guardar Seus mandamentos ", e daqui em diante" uma grande recompensa ", da qual as alegrias internas e as bênçãos externas que agora decorrem da obediência são apenas o penhor que Sua misericordiosa permissão de imperfeições trata até nossos pobres atos como recompensáveis; e, embora a vida eterna deva sempre ser um dom de Deus, e nenhuma reivindicação de mérito possa ser sustentada diante do Seu

ser sustentada diante do seu tribunal, ainda assim a medida dessa vida que é possuída aqui ou no futuro é exatamente proporcional e sentido muito real, a conseqüência da obediência e do serviço ". Se a obra de alguém permanecer, ele receberá uma recompensa", e a própria voz terna de Cristo diz a promessa: "Eu retribuirei, embora eu não te diga como me deve. além do teu próprio eu. ”Os homens realmente não se possuem a menos que se entreguem a Jesus Cristo. Aquele que ama a sua vida a perderá, e aquele

que se perder, em feliz rendição de si mesmo ao seu Salvador, ele e somente ele é. verdadeiramente eu ord e dono de sua própria alma. E a tal pessoa serão recompensadas além da esperança e além da medida - e, como a coroa de todos, a possessão abençoada de Cristo, e nela a possessão plena, verdadeira e eterna de si, glorificada e transformada à imagem do Senhor que o amou e se entregou por ele.

Comentário de Benson

Filemom 1: 15-16 . *Pois talvez ele tenha partido* - **Δια τουτο εχωρισθη** , *por esse motivo ele foi separado;* uma expressão suave, para denotar Onésimo fugindo de seu mestre; pois contém uma insinuação de que isso aconteceu providencialmente; *por uma temporada* - **Προς ωραν** , *por uma hora,* um pouco; *que tu deves recebê-lo* - **Ινα αιωνιον αυτον απεχης** , **poderás** *tê* - *lo* ou *possuí-lo; para sempre* - ou seja, como o Dr. Doddridge parafraseia a cláusula: "Para que ele não seja apenas

querido e útil por todo o resto de sua vida, como um servo, cujo ouvido está, por assim dizer, entediado à porta da tua casa (para aludir ao costume hebraico, Êxodo 21: 6), mas que ele possa realmente ser uma fonte de prazer eterno para ti naquele mundo infinitamente melhor, onde todas as distinções entre senhores e seus escravos cessarão, mesmo que mundo de completa liberdade e amizade eterna. "- O apóstolo aqui fez o mesmo tipo de pedido de desculpas por

Onésimo, que José fez por seus irmãos (Gênesis 45: 5). *Agora, portanto, não se entristece; porque Deus me enviou antes de você para preservar a vida.* A providência de Deus freqüentemente tira o bem do mal. Contudo, não devemos, por esse motivo, fazer o mal para que o bem venha. *Agora não como servo* - ou *escravo,* como era antes, quando ignorante e perverso, muito menos como escravo fugitivo, a quem há muito se desaprova; *mas acima de um* escravo, ou mesmo de um

servo comum - Como estando em outro, uma relação muito mais querida e honrada; como *um irmão amado, especialmente para mim* - a quem ele assistiu com grande assiduidade em minhas aflições; *mas quanto mais a ti* - A quem ele pertence; *ambos na carne* - Como um servo obediente; *e no Senhor* - como um companheiro cristão. Para que Filêmon não se ofenda por chamar seu *irmão* escravo de *irmão,* o apóstolo também o reconhece por seu próprio irmão, como agora filho de Deus e herdeiro da

vida eterna.

Comentário conciso de Matthew Henry

1: 15-22 Quando falamos da natureza de qualquer pecado ou ofensa a Deus, o mal dele não deve ser diminuído; mas em um pecador penitente, como Deus o cobre, nós também devemos. Tais personagens mudados muitas vezes se tornam uma bênção para todos entre os quais residem. O cristianismo não dispensa nossos deveres para com os outros, mas direciona

para o correto cumprimento deles. Os verdadeiros penitentes serão abertos em possuir suas falhas, como Onésimo sem dúvida fora para Paulo, ao ser despertado e levado ao arrependimento; especialmente em casos de ferimentos causados a terceiros. A comunhão dos santos não destrói a distinção de propriedades. Esta passagem é um exemplo disso imputado a um, que é contraído por outro; e de um se tornar responsável por outro, por um compromisso voluntário, para que ele seja

voluntário, para que ele seja libertado do castigo devido a seus crimes, de acordo com a doutrina de que Cristo próprio suportará o castigo de nossos pecados, para que possamos receber a recompensa de a sua justiça. Filemom era filho de Paulo na fé, mas ele o implorou como irmão. Onésimo era um pobre escravo, mas Paulo implorou por ele como se procurasse algo grandioso por si mesmo. Os cristãos devem fazer o que pode dar alegria aos corações uns dos outros. Do mundo eles esperam problemas; eles

esperam problemas, eles devem encontrar conforto e alegria um no outro. Quando qualquer uma de nossas misericórdias é tirada, nossa confiança e esperança devem estar em Deus. Devemos usar diligentemente os meios e, se nenhum outro estiver à mão, abundam em oração. No entanto, embora a oração prevaleça, ela não merece as coisas obtidas. E se os cristãos não se encontrarem na terra, ainda a graça do Senhor Jesus estará com seus espíritos, e logo se encontrarão diante do trono para se unirem para

sempre na admiração das riquezas do amor redentor. O exemplo de Onésimo pode encorajar os pecadores mais vis a voltarem a Deus, mas é vergonhosamente impedido, se houver algum que seja ousado para persistir em maus caminhos. Muitos não são levados embora em seus pecados, enquanto outros se tornam mais endurecidos? Resista às convicções não presentes, para que elas não voltem mais.

Notas de Barnes sobre a

Pois talvez ele tenha partido por uma temporada - talvez por esse motivo ou por essa razão - διὰ τοῦτο dia touto - ele deixou você por um tempo. Grego, "por uma hora" - πρὸς ὥραν pros hōran. O significado é que era possível que isso fosse permitido na providência de Deus, a fim de que Onésimo fosse trazido sob a influência do evangelho e fosse muito mais útil a Filêmon como cristão do que ele poderia ter sido em seu antigo relação com ele. O que parecia

a Philemon, portanto, uma calamidade, e o que lhe parecia estar errado por parte de Onésimo, poderia ter ocorrido para que ele pudesse receber um benefício maior. Tais coisas não são incomuns nos assuntos humanos.

Que você o receba para sempre - Isto é, na relação mais elevada de um amigo e irmão cristão; que ele possa estar unido a ti em afeto eterno; que ele pode não apenas estar com você em uma relação muito mais

agradável durante a vida atual do que era antes, mas nos laços de amor em um mundo que nunca terminará.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

15. talvez - falando da maneira humana, mas como alguém que acredita que a Providência de Deus provavelmente (pois não podemos definir dogmaticamente os propósitos ocultos de Deus na providência) anulou o mal passado para, em última análise, um bem maior para

ele. Esse pensamento amenizaria a indignação de Philemon pela ofensa passada de Onésimo. Assim, Joseph em Gên 45: 5.

partiu literalmente "foi separado de ti"; um termo amolecedor para "fugiu", para mitigar a ira de Filemon.

receba-o grego ", tenha-o para si em plena posse" (ver em [2543] Filipenses 4:18). O mesmo grego que em Mt 6: 2.

para sempre - nesta vida e na futura (compare Êx 21: 6). O

tempo de ausência de Onésimo, por mais longo que tenha sido, foi apenas uma curta "hora" (tão grega) comparada com a devoção eterna que o ligava a seu mestre.

Comentários de Matthew Poole

Onésimo, ao partir, não planejou tal coisa, mas possivelmente Deus, na sabedoria de sua providência, fez com que ele se afastasse de ti e caísse em roubo, para que nessa ocasião pudesse ter

um sentido e convicção mais rápidos do pecado, e ver a necessidade de um Salvador; que, sendo convertido do pecado para Deus, e tendo abraçado a Cristo, nosso Salvador comum, você possa receber, amar e abraçá-lo sempre, *para sempre,* sempre, nesta vida, isto é, desde que vocês dois vivam.

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Pois talvez ele tenha partido por algum tempo ... O apóstolo nesta cláusula parece

suavizar esse negócio de Onésimo ao fugir de seu mestre; ele chama não de uma fuga, mas de uma partida, de uma ausência dele, e isso por pouco tempo; e sugere que a mão de Deus possa estar nela; que havia uma providência dominante que a assistia, como foi a descida de José ao Egito; e que essa separação de Onésimo de seu mestre, por um curto período de tempo, foi para que eles se reunissem novamente, e nunca se separassem mais, como segue:

para que você o receba para sempre; ou durante a vida, referindo-se à lei em Êxodo 21:6 ou a toda a eternidade, pois eles estavam na mesma relação espiritual, participantes da mesma graça e tinham direito à mesma herança celestial, e deveriam estar juntos com Cristo para sempre.

Geneva Study Bible

Pois talvez ele tenha partido por algum tempo, para que o recebesse para sempre;

(f) Ele usa um tipo de fala mais gentil, mas, na realidade, ele fugiu.

(g) Por um pouco de tempo.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Filemom 1:15 . Paulo agora *apóia* seu curso de procedimento por ter desistido de seu plano anterior de manter Onésimo com ele, e enviando-o de volta, pela consideração de que a breve

consideração de que a breve separação do escravo de seu mestre talvez tenha tido o objetivo destinado providencial, etc. Esse objetivo destinado teria sido de fato neutralizado pela ocultação do escravo de Filêmon.

τάχα] *facilmente, talvez* , Romanos 5: 7 . O mesmo **acontece** nos escritores clássicos, mas com mais frequência conjugados com **ἄν** . Comp. para um uso semelhante de **ἴσως** , Lucas 20:13 , e Buttmann, *ad Soph, Phil.* p. 180. Crisóstomo

observa a propósito: **καλῶς τὸ τάχα, ἵνα εἴξῃ ὁ δεσπότης · ἐπειδὴ γὰρ ἀπὸ αὐθαδείας γέγονεν ἡ φυγὴ καὶ** διεστραμμένης διανοίας , **καὶ οὐκ ἀπὸ προαιρέσεως, λέγει τάχα.** Uma afirmação categórica, embora apropriada à expressão de uma firme confiança, teria sido menos poupadora dos sentimentos na relação do mestre ferido com o escravo fugitivo do que o modo problemático de expressão; *pode ser prontamente que* o caminho da **μοῖρα Θεοῦ** tenha sido tal, etc.

] χωρίσθη] εὐφήμως καὶ τὴν φυγὴν χωρισμὸν καλεῖ , ἵνα μὴ τῷ ὀνόματι τῆς φυγῆς παροξύνῃ τὸν δεσπότη , The . The aim of *soothing* underlies also the choice of the *passive* expression, as Chrysostom says: οὐκ εἶπεν · ἐχώρισεν ἑαυτόν ... οὐ γὰρ αὐτοῦ τὸ κατασκύασμα τὸ ἐπὶ τούτῳ ἀναχωρῆσαι κ . τ . λ .

πρὸς ὥραν] Comp. 2 Corinthians 7:8 ; Galatians 2:5 ; 1 Thessalonians 2:17 . This relative statement of time

leaves it entirely undefined, *how long* the brief stay of Onesimus with Paul lasted.

ἵνα] divine destined aim therein. Chrysostom and Jerome already refer to Genesis 45:5 .

αἰώνιον] not adverb, which is **αἰωνίως** , but accusative, so that the adverbial notion is expressed by way of predicate. Winer, p. 433 [ET 582]; Kühner, II. 1, p. 234 f. Erasmus aptly observes: "ipsum jam *non temporarium* ministrum, sed *perpetuo tecum victurum* ." The notion itself, however, is not to

notion itself, however, is not to be taken as the indefinite *perpetuo* (Calvin, Grotius, and many), or more precisely *per omnem tuam vitam* (Drusius, Heinrichs, Flatt, Demme, and others), in. connection with which Beza and Michaelis point to the ordinances of the law with regard to the *perpetua mancipia* (Exodus 21:6 ; Deuteronomy 15:17); but—as is alone consonant with the NT use of the word concerning the future, and the Pauline doctrine of the approaching establishment of the kingdom —in the definite sense: *for ever*

In the definite sense: *for ever* , embracing the expiring **αἰὼν οὗτος** and the **αἰὼν μέλλων** attaching itself thereto, and presupposing the Parousia, which is still to be expected within the lifetime of both parties; but not, that the Christian brotherly union reaches into eternity (Erasmus, Estius, de Wette, and others); so in the main also Hofmann: "as one who remains to him *for ever* , hot merely for *lifetime* ; "comp. Bleek.

ἀπέχῃς] Comp. Php 4:18 ; Matthew 6:2 . The *compound*

expression (*mayest have away*) denotes the definitive final possession.

Testamento Grego do Expositor

Philemon 1:15 . **ἐχωρίσθη** : a very delicate way of putting it. — **πρὸς ὥραν** : *cf.* 2 Corinthians 7:8 , Galatians 2:5 .— **αἰώνιον** : there is no reason why this should not be taken in a literal sense, the reference being to Onesimus as **ἀδελφὸν ἀγαπητόν** , not as **δοῦλον** .— **ἀπέχῃς** : *cf.* Php 4:18 , although the idea of restitution is prominent here,

that of complete possession seems also to be present in view of **αἰώνιον** and **ἀδελφὸν ἀγαπ** ., but see further Intr., § III.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

15 . *For*] He gives a new reason for Onesimus' return. Perhaps it was *on purpose for* such a more than restoration that he was permitted to desert Philemon. So to send him back is to carry out God's plan.

perhaps] He claims no insight into the Divine purpose, where it is not revealed to him.

departed] Lit., **was parted** . From one point of view, that of providential permission, the *runaway* was *sent* away. Chrysostom (quoted by Lightfoot) beautifully compares Genesis 45:5 , where Joseph says to his brethren, " *God did send* me before you."

for a season] Lit., " *for an hour* ." So 2 Corinthians 7:8 ; Galatians 2:5 .

receive him] The Greek verb is

often used of *receiving payment;* eg Matthew 6:2 ; Matthew 6:5 ; Matthew 6:16 . We might almost paraphrase, “ *get him paid back* ” *;* as if he had been “ *lent to the Lord* .”

for ever] Lit., “ *eternal,” aiônion* . The adjective tends to mark *duration as long* as the nature of the subject allows. And by usage it has a close connexion with things spiritual. “ *For ever* ” here thus imports both natural and spiritual permanence of restoration; “for ever” on earth, and then hereafter; a final return to Philemon's

final return to Philemon's home, with a prospect of heaven in Philemon's company.

Gnomen de Bengel

Philemon 1:15 . **Τάχα** , *perhaps*) The apostle speaks thus after the manner of men, as 1 Corinthians 1:16 . *Because the judgments of God are concealed;* see Hieron. on this passage.— **ἐχωρίσθη** , *departed*) [was separated]. A mild expression. — **αἰώνιον** , *for ever*) in this life, Exodus 21:6 , and in heaven. A very elegant amphibology, quite true in both cases. The

quite true in both cases. The whole time of the absence of Onesimus was but a short *hour* compared with that lengthened duration.— ἀπέχῃς) *thou shouldst have him for thyself* .

Comentários do púlpito

Verse 15. - Therefore ; for this purpose (final cause). Departed for a season. He was therefore parted from thee for a time (Revised Version). Forever ; everlastingly (accusative, not an adverb). The relation of master and slave would have been in any

slave would have been in any case, and would still be, terminated by death. But it was now replaced by a new relation of Christian brotherhood, which would be permanent - a great advantage. So Calvin, Grotius, and many others. Meyer's objection does not seem of much weight (compare the **Perpetua mancipia** of Exodus 21:6 ; Deuteronomy 15:17). Baur thinks that in this verse he has reached the core of the Epistle - the ethical truth which it seeks to embody (but see Introduction: "Authenticity and

Introduction: "Authenticity and Characteristics").

Estudos da Palavra de Vincent

For perhaps

I sent him back, for, if I had kept him, I might have defeated the purpose for which he was allowed to be separated from you for a time. "We are not to be too sure of what God means by such and such a thing, as some of us are wont to be, as if we had been sworn of God's privy council.... A humble 'perhaps' often

grows into a 'verily, verily' - and a hasty, over-confident 'verily, verily' often dwindles to a hesitating 'perhaps.' Let us not be in too great a hurry to make sure that we have the key of the cabinet where God keeps his purposes, but content ourselves with 'perhaps' when we are interpreting the often questionable ways of His providence, each of which has many meanings and many ends" (Maclaren).

He therefore departed (διὰ

τουτο εχωρισθη)

The AV misses the ingenious shading of Paul's expression. Not only does he avoid the word ran away, which might have irritated Philemon, but he also uses the passive voice, not the middle, separated himself, as an intimation that Onesimus' flight was divinely ordered for good. Hence Rev., correctly, he was parted. Compare Genesis 45:5 .

For a season (πρὸς ὥραν)

A brief season. See 2

Corinthians 7:8 ; Galatians 2:5 .

Thou shouldst receive (ἀπέχῃς)

The compounded preposition ἀπό may mean back again, after the temporary separation, or in full, wholly. The former is suggested by was parted, and would fain have kept: but the latter by Plm 1:16, no longer as a servant, but more. The latter is preferable. Compare the use of ἀπέχω in Matthew 6:2 , they have received. (see note); Matthew 6:16 ; Luke 6:24 ; see on Philippians 4:18 ; and